EVENTOS PÓS VACINAIS E MANIFESTAÇÕES OCULARES NA COVID-19 – ACADEMIA NACIONAL DE MEDICINA E ANVISA

“Para aprender o que está acontecendo com a covid-19 na área de oftalmologia é importante notificar as autoridades de uma maneira correta no sentido de difundir mais as informações. Aprendemos muito nessa crise e a conduta da Anvisa vem sendo brilhante durante a pandemia”, enfatizou o presidente da Academia Nacional de Medicina (ANM), Rubens Belfort, na abertura do simpósio “Eventos pós vacinas e manifestações oculares na covid 19”.

Em uma parceria com a Anvisa, o evento despertou grande interesse da comunidade científica e de médicos que, na manhã de sábado, 27 de novembro de 2021, participaram da live que contou com a coordenação do acadêmico Oswaldo Moura Brasil.

“Os dados atuais no mundo totalizam quase 42 mil notificações de eventos adversos na visão depois da imunização contra a covid-19. No Brasil, o número é de 305 casos, mas pode ser subnotificado.

Até esse momento, a relação risco-benefício é favorável para manutenção da vacinação de todas os imunizantes autorizadas pela Anvisa”, afirmou Helaine Capucho, gerente de Farmacovigilância da Anvisa.

Sobre o perfil de segurança das vacinas relacionado às alterações em oftalmologia, existem cerca de 40 trabalhos publicados no mundo, explanou a especialista Luciana

Imagem: divulgação

Finamor, da Unifesp. Ela explicou que os eventos adversos observados das vacinas são muito parecidos com as manifestações da doença.

Em 25 casos pesquisados de alterações oftalmológicas pós vacinas foram 11 casos após a vacinação com o imunizante AztraZeneca. A vacina da Pfizer provocou oito casos de eventos adversos, sendo 50% de herpes e 25% de uveítes. Com a Coronavac foram relatados seis casos, sendo metade de cada sexo, e 50% tiveram uveítes.

– Vale ressaltar que a notificação é importante e faz parte do nosso trabalho de cuidar e colaborar com o desenvolvimento da ciência. Só assim teremos um perfil melhor dos nossos pacientes. A pandemia nos afastou de muitos, mas nos aproximou de outros e tem sido um grande momento de aprendizado para todos nós, disse Finamor.

As alterações oftalmológicas associadas ao SARS-CoV2 foram também apresentadas pela médica Heloisa Nascimento, do Programa Jovens Lideranças Médicas (JLM) da ANM. Segundo ela, 1% dos indivíduos estudados com a doença aguda apresentou conjuntivite sem gravidade e houve também um aumento de trauma ocular causado, principalmente, pelo uso de álcool gel. Ela conta que nas pesquisas com pacientes graves e hospitalizados com covid-19, percebeu-se, através do exame de fundo de olho, que 20% tinham lesão da retina, sendo que 3%

com quadro de oclusão vascular que pode estar relacionados ao vírus ou ao estado inflamatório causado pela doença. Já um estudo realizado em alguns pacientes que faleceram, cujas famílias doaram os olhos, os pesquisadores encontraram partículas virais no local das alterações oftalmológicas.

– É preciso lembrar que a Anvisa não vai enxergar o que está acontecendo se não notificarmos. Esse processo precisa ser ágil, interconectado e com diálogo contínuo. A covid-19 é uma lição de humildade. Por isso, precisamos estudar bastante todas as alterações relacionadas”, disse Heloisa Nascimento.

Helaine Capucho reforçou isso e esclareceu que os eventos adversos das vacinas, que estão no mercado, são monitorados de forma contínua e ininterruptamente. Segundo ela, esse é o papel da farmacovigilância que é uma ciência que põe os benefícios e riscos na balança.

O Brasil tem registrado atualmente 29 publicações na área de oftalmologia informou médica Alléxya Affonso do programa de JLM e do Instituto da Visão. Um deles, segundo a médica, estudou 165 recém-nascidos expostos à covid-19 pela transmissão materna. Desses, apenas seis apresentaram PCR positivo, um com transmissão horizontal e cinco com uma possível transmissão vertical. Nenhum dos recém-nascidos tinha alterações oftalmológicas. Os autores chegaram à conclusão que existe uma baixa taxa de infecção da covid-19 em recém-nascidos.

– Esse tema ainda precisa ser mais estudado, porém a proteção desses recém natos é uma notícia positiva para a comunidade”, afirmou Affonso.

O acadêmico Oswaldo Moura Brasil destacou a importância da divulgação da notificação para o desenvolvimento cada vez mais do esquema vacinal e o conhecimento da população em geral.

“Nossa grande mensagem de hoje, além de todo conhecimento transmitido, é divulgar cada vez mais a notificação para que tenhamos mais dados com o objetivo de enfrentar essa doença ainda muito desconhecida e que é uma catástrofe mundial”.

Outro convidado do simpósio foi o gerente-geral de Medicamentos e Produtos Biológicos da Anvisa, Gustavo Mendes que comentou sobre a rapidez e segurança no desenvolvimento das vacinas contra covid-19. O farmacologista explicou que nunca se viu um investimento tão diverso de empresas e governos focado em uma pandemia. Para ele também houve um empenho e uma priorização por parte da comunidade científica, não só do Brasil, mas de todo o mundo que garantiu o desenvolvimento dessas vacinas num prazo menor de um ano. Além disso, nenhuma das tecnologias utilizadas foi totalmente desconhecida, pois quando se fala de vírus inativado e adenovírus como vetor, essas

tecnologias já são utilizadas há bastante tempo.

– Temos que destacar que as agências reguladoras se modificaram e se otimizaram de várias formas para podermos ter avaliações céleres, mas ao mesmo tempo sem abrir mão do tripé segurança, qualidade e eficácia”, sintetizou Mendes.

O simpósio ainda contou com os comentários dos jovens líderes Camila Vieira Oliveira Carvalho Ventura, Caio Regatieri, Gabriel Costa de Andrade, Júlia Dutra Rossetto, Kallene Summer Moreira Vidal, Luiz Roisman, Marina Roizenblatt e Thales Antônio Cabral de Guimarães.

Imagem: divulgação

Coordenação:

Acads. Rubens Belfort e Oswaldo Moura Brasil

9h

Abertura

Acad. Rubens Belfort Jr. – Presidente da Academia Nacional de Medicina e Oftalmologista 1A CNPq

Dra. Helaine Capucho – Gerente de Farmacovigilância, ANVISA

9h10 Registro de Vacinas COVID-19 no Brasil
Dr. Gustavo Mendes – Gerente-Geral de Medicamentos e Produtos Biológicos, ANVISA

9h20 O que há de notificações no Brasil e no mundo em Oftalmologia – Importância da Notificação: como notificar? Como encaminhar os formulários?
Dra. Helaine Capucho – Gerente de Farmacovigilância, ANVISA

9h35 Alterações Oftalmológicas associadas ao SARS-CoV2
Dra. Heloísa Nascimento – Programa Jovens Lideranças Médicas – ANM

9h45 Alterações oftalmológicas associadas à vacinação COVID-19
Dra. Luciana Finamor – Unifesp

9h55 Publicações brasileiras sobre COVID-19 na Oftalmologia
Dra. Alléxya Affonso – Programa Jovens Lideranças Médicas – ANM

10h05 Mesa Redonda
Integrantes do Programa Jovens Lideranças Médicas da ANM

Dra. Alléxya Affonso Antunes Marcos (5 min)
Dra. Camila Vieira Oliveira Carvalho Ventura (5 min)
Dr. Caio Regatieri (5 min)
Dr. Gabriel Costa de Andrade (5 min)
Dra. Heloisa Moraes do Nascimento Salomão (5 min)
Dra. Júlia Dutra Rossetto (5 min)
Dra. Kallene Summer Moreira Vidal (5 min)
Dr. Luiz Roisman (5 min)
Dra. Marina Roizenblatt (5 min)
Dr. Thales Antônio Cabral de Guimarães (5 min)
Dr. Thiago George Cabral Silva (5 min)

11h05 Encerramento

Para assistir na íntegra aos vídeos desse Simpósio, basta abrir esse QR Code abaixo em seu celular ou tablet.

Sessão Parte 1

Sessão Parte 2

Todas as Sessões